

Fiscais ambientais participam de treinamento para identificação de fraudes em anilhas de aves

Qua 18 outubro

Fiscais da [Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável \(Semad\)](#) e integrantes da [Polícia Militar de Meio Ambiente](#) participaram, nos dias 17 e 18/10, de treinamento sobre o Sistema de Gestão e Controle de Passeriformes (Sispass) e as principais formas de identificação de fraudes encontradas durante as fiscalizações de criadores amadores de aves.

A identificação é feita por meio da análise de plantel e de anilhas, que é um sistema de marcação de espécimes utilizados em passeriformes que permite o registro e a identificação da ave. A atividade foi conduzida por integrantes do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

O Sispass é um sistema utilizado pelo Ibama e pelos órgãos estaduais e reúne informações sobre a criação amadorista de passeriformes (dados de criadores e seus respectivos plantéis, bem como as movimentações que são realizadas dentro do sistema). “Foram dois dias de treinamento, com aulas teóricas e práticas, nas quais os técnicos debateram a norma que rege a criação amadorista de passeriformes, aperfeiçoaram o conhecimento do Sispass e também conheceram técnicas de análise de anilhas e elaboração de relatórios”, explicou o analista ambiental do Ibama, Ivan Paulo Ortiz Pereira.

O analista ambiental Sylvio Veiga Modesto, que também ministrou o curso, disse que o objetivo do treinamento é preparar o fiscal no uso do Sispass e na identificação de anilhas fraudulentas ou irregulares. “São 12 horas de aulas nas quais também há estudos de caso”, observou.

Inteligência

A diretora de Inteligência e Ações Especiais da Semad, Elisangela Aparecida Tonon de Oliveira, explica que o intuito do treinamento é aprimorar os conhecimentos e técnicas para identificação de irregularidades, com foco no combate ao tráfico de fauna silvestre.

“A fauna é uma agenda de fiscalização da Semad, que neste ano foi incluída no Plano Anual de Fiscalização com maior intensidade. A cada três meses é realizada uma operação ordinária específica da fauna pelas diretorias regionais de fiscalização e também pela Polícia Militar de Meio Ambiente. Nesse contexto, é importante que os agentes de fiscalização desenvolvam novas estratégias para levantamento de informações que subsidiem ações que desmobilizem a cadeia do tráfico de animais silvestres”, explica.

O sargento Newton Assis dos Anjos, de Ipatinga, lembra que a Polícia Militar de Meio Ambiente atua na ponta das fiscalizações, com atividades constantes na vigilância sobre a fauna. “Faz parte da nossa rotina a fiscalização de pássaros em cativeiro e é muito comum nos depararmos com

cidadãos em conflito com as normas”, conta. Ele observou que participaram do treinamento integrantes das 16 Companhias de Meio Ambiente do Estado.